

Waiãpi

ÍNDIOS

Governo homologa reserva Waiãpi

RONALDO BRASILIENSE especial para a Folha do Amapá

Marco Antônio



Os índios Waiãpi demarcaram eles mesmos a reserva com recursos da Agência de Cooperação Técnica da Alemanha. A área está agora garantida e livre do decreto 1775 do ministro Nelson Jobim

O presidente Fernando Henrique Cardoso está tratando de limpar a área com os ativistas dos direitos humanos europeus, defensores da causa indigenista, antes de embarcar, segunda-feira, para Paris, iniciando visita oficial de três dias à França. Na última sexta-feira, o Diário Oficial publicou 11 decretos de homologação de áreas indígenas no país, com destaque para a área Waiãpi, com 607 mil hectares, no Estado do Amapá. A reserva Waiãpi foi demarcada com recursos liberados pelo Governo da Alemanha dentro do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileira e fica na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa. Com a homologação da área Waiãpi, o Amapá passa a ser o primeiro Estado da Federação a ter todas as suas reservas indígenas demarcadas e homologadas.

A decisão de homologar novas áreas indígenas - são 871 mil hectares, no total - tem por objetivo dar

uma satisfação aos ativistas dos direitos humanos franceses, que criticaram duramente o governo brasileiro pela edição do decreto 1775/96, que introduziu o contraditório do processo de demarcações de terras indígenas, possibilitando a qualquer pessoa, física ou jurídica, recorrer à Justiça, questionando a dimensão de reservas. O decreto 1775/96 foi condenado também pelo Parlamento Europeu, que chegou a pedir retaliações econômicas da União Europeia contra o Brasil. A condenação do Parlamento Europeu resultou de uma iniciativa do senador Sebastião Bala (PDT) e da deputada estadual Janete Capiberibe (PSB) que mostraram aos parlamentares europeus os danos causados pelo decreto 1775 aos índios brasileiros.

Além da reserva Waiãpi, o Presidente da República homologou áreas indígenas no Mato Grosso, Rondônia, Mato Grosso do Sul,

Bahia e Pernambuco e, há uma semana, através do Ministério da Justiça, deu início ao processo demarcatório de outras áreas, inclusive da reserva Alto Rio Negro, com 8,1 milhões de hectares, uma das maiores do país, pouco menor que a área indígena Yanomami, nos estados do Amazonas e Roraima, que tem 9,4 milhões de hectares.

DOSSIÊ

O presidente Fernando Henrique levará à França, em sua bagagem, também, um alentado dossiê preparado pela Fundação Nacional do Índio (Funai) mostrando que, das 531 contestações contra áreas indígenas feitas por madeireiras, mineradoras, garimpeiros e governos - por obra e graça do decreto 1775 -, mais de 450 já foram respondidas e que, ao final do prazo para se responder às contestações - oito de junho próximo - pouquíssimas reservas te-

rão que ser revistas.

O presidente Fernando Henrique não quer deixar perguntas sem respostas em sua viagem à França no que se refere à questão indígena, embora saiba que, para os franceses, maior impacto teve o massacre de 19 trabalhadores sem terra em Eldorado do Carajá, em ação patrocinada pela Polícia Militar do Pará.

**Assine
 Folha do
 Amapá
 223-8380**